



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA A RIBEIRÃO PRETO *

Ribeirão Preto, SP
27 de fevereiro

Louvor ao nível de progresso da região de Ribeirão Preto e ao espírito público da classe política.

25 de fevereiro — Após reunião no Congresso, os principais líderes do PMDB informam que a Aliança Democrática acabou. O objetivo do PMDB, segundo o Senador Fernando Henrique Cardoso, é o de apoiar o governo sem alinhamento automático.

É com grande satisfação e justificado orgulho que visito esta extraordinária região de Ribeirão Preto, que representa laboratório e campo de tudo aquilo que foi possível fazer pelo homem brasileiro.

Região extraordinária, de grande produção, de grande trabalho, de grandes iniciativas, de alto índice de vida, e também região que tem lideranças as mais patrióticas, lideranças que são conscientes de suas responsabilidades. Aqui me sinto à vontade, porque estou entre políticos e muito me orgulho de ser político.

Venho acompanhado do senhor governador do estado, do vice-governador, dos presidentes de partidos, dos nos-

* Improvisado.

sos líderes, dos nossos deputados, e aqui nos integramos com os nossos prefeitos, com os nossos vereadores, numa comunhão que tem um único objetivo: o de servir ao Brasil, o de servir ao seu povo.

Preocupou-me, desde os primeiros dias em que assumi a Presidência, a responsabilidade de consolidar o poder civil e de mostrar ao País que a classe política não era sinônimo de ingovernabilidade. Posso dizer, ao completar um ano de Governo, que o Governo civil cumpriu com o seu dever, com austeridade, com responsabilidade e, hoje, com frutos concretos a apresentar a todos os brasileiros. Essa tarefa só foi possível graças à coesão de nossas forças, ao alto espírito público da classe política, e ao apoio que recebi para comandar esta árdua e difícil missão.

Todos sabem da herança que encontramos. Procuramos, com paciência, mas com determinação e senso do dever, pouco a pouco, restaurar a confiança perdida, esvaziar as tensões e a carga de violência que existia na sociedade brasileira, muitas vezes justificada pelas injustiças sociais dolorosas que se acumulavam ao longo do tempo.

Substituímos um governo fechado por um governo aberto, um governo elitista por um governo que tinha ouvidos para ouvir os humildes, os pobres, o povo. Passou-se até a um governo de participação. Pudemos chegar ao fim do ano cumprindo um quinto do programa do maior partido que me apóia, o PMDB. Porque o programa tinha o título «Não à Recessão». E foi cumprido. Porque dizendo não à recessão o Brasil cresceu à taxa mais alta dos países do mundo ocidental. Dissemos não ao desemprego e temos as mais baixas taxas de desemprego. Os trabalhadores passaram a participar de quase todos os órgãos decisórios dos conselhos de decisão, e diariamente todos são chamados a participar em qualquer problema a resolver. Chegamos ao mês de janeiro, e agora fevereiro, apresentando um quadro inédito no País.

Pela primeira vez, em muitos e muitos anos de nossa história, o Governo não emitiu um tostão no mês de janeiro para cobrir o déficit público. O Governo não colocou um título para pedir emprestado dinheiro à sociedade. O

Governo, ao contrário, pagou parte de sua dívida interna, resgatando títulos, em quantia hoje da ordem de quase 20 trilhões de cruzeiros. Colocamos em ordem as nossas contas públicas. Graças à austeridade, implantamos um orçamento unificado. Estamos controlando a receita e a despesa, zelando pelo dinheiro público, porque o Presidente, como todos nós, os senhores prefeitos e o governador, nada mais somos do que administradores de dinheiro que pertence ao povo, que paga através de suas contribuições, através dos impostos. Só nos resta um grande inimigo, que realmente é a inflação.

Mas tive a oportunidade de dizer no meu último pronunciamento que a inflação não nos derrotará. Nós a enfrentaremos, e para isso eu peço o apoio dos prefeitos, do povo, de toda a classe política, porque teremos de ter condições que afirmem uma atitude do Governo e de nossa parte, em face desse grave problema que ainda aflige a sociedade brasileira e corrói a nossa economia, sacrificando, sobretudo, os assalariados.

Porque estes não têm certeza sobre a desvalorização diária da moeda. Criamos os programas sociais, a cada dia nós avançamos mais, e eles representam hoje a opção prioritária do Governo, cujo esforço é todo destinado a essa área.

Tarefa dessa magnitude, com esses objetivos de semear, de administrar, de construir, de abrir perspectivas para o futuro, é certamente uma tarefa gigantesca, que não é para um homem, é para uma geração inteira.

E com humildade eu tenho dito, e repito, que preciso cada vez mais do apoio e da coesão de todos nós, que como políticos temos a missão mais alta dentro da sociedade. Porque se os outros têm que trabalhar para assegurar os seus objetivos pessoais, nós políticos somos aqueles que, dentro da sociedade, trabalhamos para todos.

É a definição que eu li, quase desapercivelmente colocada nos *Autos da Devassa da Inconfidência*, quando se armou uma farsa para mostrar que Tiradentes estava conspirando, conspiração que ele fazia pela independência do Brasil. Chega disfarçado um oficial do Rei, para mostrar

que ele estava conspirando, e diz: «Eu aqui estou para trabalhar para ti». E ele responde: «E eu aqui estou para trabalhar para todos».

Este é o grande lema de todos nós. Nós políticos estamos na vida para trabalhar para todos. Construir escolas onde não vamos estudar, estradas por onde não vamos caminhar, aumentar a energia elétrica das usinas, tendo em vista o bem-estar de todos, para realizar a nossa missão, que é de doação assumida em favor da sociedade.

Ao agradecer as generosas palavras do prefeito João Gilberto, de Ribeirão Preto, quero dizer que aqui estamos para ouvir, para aprender, para estudar e para recolher subsídios que me possam ajudar na função de governar este imenso País. Missão esta que não desejei, não pleiteei e jamais pensei que me fosse outorgada, mas que exercerei com o senso de dever, com a firmeza e com a determinação que o Brasil espera de minha pessoa.

No quadro que me foi oferecido guardarei comigo, como símbolo e motivação, aquilo que lá está desenhado: mãos que trabalham e uma pomba branca da paz. Porque o trabalho também traz a paz.

Seja este o nosso lema.